

DICAS

INSTITUTO PÓLIS

IDÉIAS PARA A AÇÃO MUNICIPAL

DU Nº 166

2000

CONSÓRCIO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Ação conjunta de municípios permite otimizar os recursos necessários para o tratamento e destinação final de resíduos, além de facilitar campanhas educativas que envolvam todos os moradores da região.

Os danos ambientais decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos não se restringem ao espaço territorial da cidade que descuida da qualidade de vida dos seus moradores. Quando o lençol freático é contaminado, compromete-se a fonte de água potável de várias cidades. A simples queima de resíduos tóxicos exala contaminantes que colocam em risco a saúde das pessoas dentro e fora do território em que ocorre a agressão ambiental. Remando contra a lógica de se responsabilizar terceiros pelos danos provocados ao meio ambiente, e percebendo que se caminhava para o comprometimento dos mananciais de água potável que abastecem a região do Alto Rio Negro Catarinense, as prefeituras de **São Bento do Sul** (69.928 hab.), Rio Negrinho (34.839 hab.) e **Campo Alegre** (10.855 hab.), em 1997, criaram o Consórcio Quiriri.

HISTÓRICO

A criação do Consórcio Quiriri foi um esforço integrado de articular meios e

agentes sociais para buscar uma fiscalização mais adequada dos recursos naturais da região e equacionar os problemas causados pela geração, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos. Entre junho e agosto de 1997, as pessoas engajadas na criação do Consórcio (*veja DICAS Nº 97*) realizaram diversas reuniões com as organizações locais para preparar um diagnóstico e definir as prioridades da região visando uma ação institucional que envolvesse a comunidade.

Foi elaborado um estatuto próprio com a personalidade jurídica de uma "Associação Civil" sem fins lucrativos. Assim a iniciativa estava institucionalizada e qualquer prefeito que, porventura, tentasse se afastar desta articulação somente poderia fazê-lo após autorização da Câmara Municipal. As principais finalidades previstas no estatuto do Consórcio eram:

- representar os municípios que o integram em assuntos de interesse comum;
- planejar, adotar e executar planos, programas e projetos destinados a promover e acelerar o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região;
- promover programas ou medidas destinadas à recuperação, conservação do meio ambiente na região, com especial atenção para o Rio Negro;
- promover a melhoria da qualidade de vida da população dos municípios consorciados e integrantes da bacia hidrográfica do Rio Negro.

ETAPAS

O Consórcio Quiriri foi oficializado em setembro de 1997, com a apresentação dos resultados do diagnóstico participativo, identificando que os resíduos sólidos representavam um dos problemas mais urgentes. Isto era decorrente do fato de os municípios integrantes não possuírem aterros sanitários controlados, e todo o seu lixo ser destinado a depósitos a céu aberto. Além disso, não havia qualquer forma de tratamento dos resíduos perigosos nem destinação adequada para os resíduos industriais. O Programa de Tratamento Participativo de Resíduos Sólidos criado pelo Consórcio foi divi-

dido em cinco subprojetos:

a) Projeto de Resíduos Domiciliares: instalando a coleta diferenciada de lixo reciclável nos três municípios, para reduzir o volume de lixo destinado aos aterros, economizar recursos naturais e gerar renda para as pessoas que trabalham com sucata.

b) Projeto de Resíduos Industriais: obrigando as indústrias, principalmente a moveleira, a se responsabilizar pelo lixo produzido, transportando-o para o aterro ou reaproveitando-o.

c) Projeto de Resíduos Infectantes: disciplinando a disposição final dos resíduos, e promovendo a incineração conjunta entre todos os municípios, em parceria com a Vigilância Sanitária.

d) Recuperação dos depósitos de lixo a céu aberto: transformando-os em aterros sanitários controlados.

e) Projeto de Resíduos Tóxicos: dando destino final adequado às embalagens de defensivos agrícolas utilizados nos municípios da região, em parceria com outros órgãos públicos, reciclando restos de solventes, corantes e vernizes, em parceria com uma indústria química, e dando destinação adequada às lâmpadas fluorescentes e de vapor de mercúrio, em parceria com a Secretaria de Saúde.

PRIMEIRAS AÇÕES

A primeira ação do Programa de Tratamento Participativo de Resíduos Sólidos em Campo Alegre foi em maio de 1998 com a instalação de um sistema piloto de coleta seletiva. Incentivou-se a população a separar o lixo seco do molhado e foi iniciada a coleta diferenciada. Na época, a cidade produzia cerca de 120 toneladas/mês de lixo, das quais 54 eram potencialmente recicláveis. A partir de campanhas educativas, houve uma grande adesão dos moradores. Em junho, a coleta seletiva já evitava que cerca de 60% das 54 toneladas/mês de lixo seco fossem destinadas ao lixão. Em dezembro, este índice já alcançava 70%, reduzindo em 36 toneladas/mês o total de lixo que estava sendo depositado a céu aberto.

O disciplinamento dos serviços de coleta pelo

poder público local incentivou os moradores a separar o entulho do lixo domiciliar, o que também favoreceu a redução do volume de lixo produzido diariamente.

Como uma boa parte do lixo seco era de material reciclável representavam cerca de 70% do lixo seco. Atualmente, quase 40% das 90 toneladas/mês do lixo produzido na cidade retornam ao processo produtivo. O material separado é vendido para as recicladoras do Vale do Itajaí e Curitiba.

Ainda não foram resolvidos os problemas relativos ao depósito de lixo a céu aberto. Uma alternativa seria que São Bento do Sul recebesse o lixo de Campo Alegre em seu aterro, como já é feito com o lixo hospitalar.

Em Rio Negrinho, o programa de coleta seletiva foi instalado em setembro de 1998. A adesão foi menor que em Campo Alegre. Até novembro de 1998, a cidade conseguia retirar cerca de 30% de materiais recicláveis de todo o lixo seco produzido. Porém, uma crise provocada pelo rompimento do contrato de serviços com a empresa coletora fez esse índice cair para 9%.

O município está providenciando um aterro sanitário, de acordo com as exigências da legislação, para onde será destinado os resíduos sólidos, resolvendo-se o problema do despejo a céu aberto. Também Rio Negro incinera seu lixo hospitalar em São Bento do Sul.

Diferentemente dos outros dois municípios, que implementaram a coleta seletiva para a totalidade dos moradores, em São Bento do Sul, o programa foi instalado em 1998 em Serra Alta, bairro mais populoso e de menor renda. Coexistem dois processos: a coleta diferenciada feita pelos caminhões e a entrega voluntária em contêineres espalhados pelas ruas principais.

O volume de recicláveis recolhidos evita que cerca de 50% dos resíduos secos sejam destinados ao aterro.

Esta cidade foi a que mais avançou na proteção ao meio ambiente, recuperando o antigo lixão a céu aberto, transformando-o em aterro controlado com licenciamento ambiental e instalando um incinerador de lixo infectante que vem sendo utilizado pelos outros municípios membros do Consórcio.

Atualmente, há 15 municípios participando do Consórcio, atingindo mais de 350 mil pessoas da bacia hidrográfica do Rio Negro.

RECURSOS

O Consórcio Quiriri é mantido com os recursos repassados pelas prefeituras dos três municípios que iniciaram a experiência. Os gastos do

Consórcio são principalmente em campanhas educativas e na elaboração de cartilhas e folhetos orientadores sobre procedimentos com a coleta seletiva. Os funcionários são remunerados pelos poderes públicos locais.

A partir de julho de 1999, quando os serviços de saneamento básico foram municipalizados, o Consórcio passou a receber, dos Serviços de Água e Esgoto, um centavo por metro cúbico de água tratada consumida. Nas cidades em que isso não ocorre, as prefeituras continuam repassando recursos.

O Consórcio assinou um Convênio Técnico e Científico com a Universidade Federal de Santa Catarina para desenvolver pesquisas nas áreas de proteção ambiental. Assim será instalado na região um Centro de Pesquisas Ambientais, resultante de um Convênio entre o Consórcio, a UNIVILLE – Universidade de Joinville e o governo da Alemanha. Este centro será um laboratório de pesquisas que vai articular atividade econômica com a preservação da natureza, respeitando os princípios do desenvolvimento sustentável.

A experiência chamou a atenção para a questão ambiental como uma questão de interesse coletivo permitindo aos cidadãos perceberem que o lixo, a água, a mata e todos os elementos da natureza são bens coletivos que devem ser objeto do tratamento mais adequado.

RESULTADOS

Em todos os municípios houve uma redução no volume de lixo destinado aos aterros ou lixões, e isto possibilita uma economia de recursos naturais assim como também contribui para a geração de empregos no comércio de materiais recicláveis (veja quadro).

A experiência aponta elementos relevantes para pensar a gestão consorciada de municípios visando melhorar e preservar a qualidade de vida. O primeiro deles é que o esforço coletivo de três prefeitos de partidos distintos, trouxe um grande benefício para as cidades e está dando respostas, superando a complexidade, e possibilitando soluções de forma mais ágil e com menor custo.

Um exemplo é a otimiza-

ção do incinerador de lixo tóxico. Instalado em São Bento do Sul, tem possibilitado a incineração dos resíduos perigosos das cidades consorciadas, diminuindo os riscos à saúde da população e economizado recursos dos municípios.

A legitimação do Quiriri permitiu aos prefeitos de Rio Negrinho e São Bento do Sul, enviar às respectivas câmaras municipais

um Projeto de Lei autorizando o repasse para o Consórcio de um valor correspondente ao consumo de água fornecido pelos serviços autônomos das duas cidades. Assim, depende-se menos dos recursos públicos, facilitando a autonomia nas estratégias de ação.

A experiência do Quiriri permite melhoria da qualidade de vida da população

na medida em que, com o Consórcio, foi possível dar um destino seguro para lixos hospitalares e infectantes, sem um custo tão elevado. Com a instalação de aterros sanitários ambientalmente adequados preservam-se os lençóis freáticos de uma região riquíssima em recursos hídricos essenciais para a sobrevivência humana.

As atividades do Consórcio estão levando também à discussão de uma política de turismo agrícola, associando a atividade turística à preservação ambiental.

O Consórcio Quiriri foi um dos 20 finalistas do 4º Ciclo de Premiação do Programa Gestão Pública e Cidadania, iniciativa conjunta das fundações Getúlio Vargas e Ford, com apoio do BNDES.

REDUÇÃO DO VOLUME DE LIXO DESTINADO AO ATERRO/LIXÕES PELA COLETA SELETIVA

| Cidade | Total lixo recolhido (ton/mês) | Recicláveis separados (ton/mês) | Total destinado aos aterros (ton/mês) | Redução volume destinado aos aterros (%) |
|------------------|--------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|--|
| Campo Alegre | 96.0 | 36.0 | 57.6 | 40% |
| Rio Negrinho | 239.8 | 19.8 | 220.8 | 09% |
| São Bento do Sul | 920.0 | 180 | 740.0 | 24% |

Fonte: Consórcio Quiriri, dados referentes ao mês de junho/1999.

Autores: **Marco Antônio Carvalho Teixeira** e **Pedro Jacobi**, a partir de visita realizada para o Programa Gestão Pública e Cidadania.

Instituto Pólis - Rua Cônego Eugênio Leite, 433 - São Paulo - SP - Brasil
CEP 05414-010 - Telefone: (011) 3085-6877 - Fax: (011) 3063-1098
- e-mail: dicas@polis.org.br